



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA



Anexo V da Instrução Normativa (IN) Número 001/PROPesq - 2011

RELATÓRIO DO PROJETO DE PESQUISA

**“DESEMPENHO FÍSICO DE ATLETAS COM HISTÓRIA DE ANEMIA E
INFECÇÃO POR MALÁRIA”.**

Porto Velho/RO
Jan/2016



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA



Anexo V da Instrução Normativa (IN) Número 001/PROPesq - 2011

RELATÓRIO DO PROJETO DE PESQUISA

1 IDENTIFICAÇÃO DOS COORDENADORES

1.1 Pesquisador ou Pesquisadora Responsável – Coordenador:

Nome: Ramón Núñez Cárdenas

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2300468744513902>

Cargo: Professor

Unidade: NUSAU

Departamento: Departamento
de Educação Física

Titulação: Doutor

Data da Titulação: Maio/2013

Regime de trabalho: DE

Fax:

1.2 Vice-Coordenador do Projeto de Pesquisa:

Nome: Ivete de Aquino Freire

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8403834943443582>

Cargo: Professora

Unidade: NUSAU

Departamento: Departamento
de Educação Física

Titulação: Doutora

Data da Titulação: 2000

Regime de trabalho: DF (Aposentada)

CPF:

RG:

Endereço Postal:

Telefone: (69) 32277230

Fax:

Correio Eletrônico: Ivete@unir.br

2 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 Unidade Acadêmica de vinculação (Campi, Núcleo, Departamento)

Porto Velho, NUSAU, Departamento de Educação Física

2.2 Grupo de Pesquisa de Vinculação do Projeto: Grupo de Estudos do Desenvolvimento e da Cultura Corporal

2.3 Pessoas Envolvidas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA



Anexo V da Instrução Normativa (IN) Número 001/PROPesq - 2011

Nome: Ramón Núñez Cárdenas

Link para o currículo lattes: lattes.cnpq.br/2300468744513902

Cargo: Professor

Unidade: NUSAU

Departamento: Departamento de Educação Física

Titulação: Doutor

Data da Titulação: Maio/2013

Regime de trabalho:

CPF:

RG:

Função no Projeto: Coordenador

Correio Eletrônico: rmunezcardenas@yahoo.com.br

Nome: Ivete de Aquino Freire

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8403834943443582>

Cargo: Professora

Unidade: NUSAU

Departamento: Departamento de Educação Física

Titulação: Doutora

Data da Titulação: 2000

Regime de trabalho: DE (Aposentada)

CPF:

RG:

Endereço Postal:

Telefone:

Fax:

Correio Eletrônico: Ivete@unir.br

Nome: Mauro Shugiro

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7333101309777380>

Titulação: Doutor

Cargo: Diretor do Centro de Pesquisa em Medicina Tropical

Função no Projeto: Responsável pela coleta de sangue na avaliação laboratorial.

Nome: Rodrigo Stabeli

Titulação: Doutor

Cargo: Professor

Unidade: NUSAU

Departamento: Medicina



Função no Projeto: Supervisor dos fundamentos teóricos sobre malária.

2.4 Denominação

TÍTULO DO PROJETO: Desempenho Físico de Atletas com história de Anemia e infecção por Malária.

2.5 Período de Realização

2011- 2016

2.6 Objetivos do Projeto (Resumidamente)

OBJETIVO GERAL

Avaliar o perfil de desempenho físico e nutricional de atletas com história de anemia e infecção por malária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Avaliar o desempenho físico dos atletas com história de Anemia e Malária e atletas saudáveis;
- b) Estabelecer parâmetros de comparação no desempenho físico dos atletas com história de Anemia e Malária, considerando-se as variáveis idades, gênero e características do esporte que pratica;
- c) Identificar o perfil alimentar dos atletas com história de Anemia e Malária e atletas saudáveis;
- d) Analisar, numa perspectiva comparativa, aspectos nutricionais de atletas com história de Anemia e Malária e atletas saudáveis.



e) Analisar o estado de saúde dos atletas com histórico de anemia e malária e atletas saudáveis.

2.7 Metodologia do Projeto (Resumidamente)

Nesta pesquisa, intitulada “Desempenho físico de atletas com história de Anemia e Malária” realizou-se um estudo descritivo-comparativo. Fizeram parte do estudo um grupo de indivíduos atletas com história de anemia e infecção por malária e outro grupo de indivíduos atletas saudáveis. Ambos os grupos foram submetidos à Avaliação Física, Nutricional e laboratorial. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa do Núcleo de Saúde – CEP/NUSAU através da carta: 002/2011/CEP/NUSAU.

3 APRESENTAÇÃO SUCINTA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO DO PROJETO (SE POSSÍVEL, ANEXAR FOTOS COM LEGENDA)

Etapa 01 (Seleção dos grupos de estudo)

Desenho Amostral

O processo metodológico da pesquisa iniciou-se com a definição dos grupos de estudos, a partir das seguintes ações: a) levantamento dos atletas federados e confederados no município de Porto Velho e convite para participação na pesquisa. O contato com os atletas se deu através das federações esportivas. b) identificação dos indivíduos atletas que apresentaram histórico de Anemia e Malária, assim como de aqueles que não apresentaram histórico de Anemia e Malária. Os atletas que fizeram parte da amostra foram selecionados aleatoriamente.



A amostra foi composta de atletas conforme os critérios de inclusão e exclusão anteriormente descritos.

- b) Coleta de Dados.
- ✓ Equipe Técnica

Para o processo de coleta de dados foi formada uma equipe Multidisciplinar, incluindo Médico, Nutricionista e profissionais de Educação Física.

Instrumentos de Coleta de Dados

Antes da coleta de qualquer informação, os indivíduos foram informados sobre os objetivos da pesquisa bem como de sua participação segundo a resolução CNS 196/96. Após as explicações, o entrevistador apresentou aos participantes o Termo de Consentimento livre e Esclarecido (TCLE). Um questionário foi também utilizado como instrumento de coleta de dados, objetivando resgatar um conjunto de dados e informações relativas à caracterização do grupo investigado. O questionário foi testado em um pequeno grupo para verificar as dificuldades de linguagem, entendimento das questões, tempo de aplicação, receptividade dos atletas, tempo necessário de treinamento.

Outros instrumentos de coleta de dados foram utilizados conforme se descreve a continuação.

Etapa 02

Avaliação Física

- ✓ Para a avaliação da capacidade aeróbia dos esportistas foi utilizado o Protocolo de COOPER (1972) – Teste de 12Min. O objetivo é Mesurar o $Vo_{2máx}$ verificando a maior distância percorrida em 12 minutos.
- ✓ Para levantar dados antropométricos, foram utilizados protocolos específicos para identificação do peso e da estatura.
- ✓ Avaliação dos Parâmetros Neuromusculares. Foram utilizados os seguintes parâmetros:



Força- Contração muscular: É o parâmetro funcional neuromuscular, expresso pela capacidade de um músculo isolado ou grupo de músculos, em gerar uma determinada tensão contra uma resistência opositora qualquer (SANPEDRO 1997). Para a avaliação da força isotônica concêntrica dos indivíduos esportistas foi utilizado o Protocolo de Robertson- Teste de flexão do tronco (ROBERTSON, 1993). O protocolo busca mensurar a força isotônica concêntrica repetitiva de abdômen, em sujeitos acima de 12 anos de idade, verificando o maior número de repetições do movimento de flexão total do tronco, executadas em 1 minuto.

- Para avaliar a força isotônica repetitiva dos indivíduos esportistas foi utilizado o Protocolo de Welley & Sons - Teste de flexão de braços (WELLEY & SONS, 1978).
- Flexibilidade – Mobilidade Articular: É o parâmetro funcional neuromuscular, representado pelo raio da ação de uma articulação ou grupos de articulações num determinado sentido e além de seus limites fisiológicas funcionais, porém, sem causar lesão. Para avaliar a flexibilidade foi utilizado o Protocolo de Golding & Miers - Teste de flexão do tronco (GOLDING & MIERS (1989)).
- Velocidade - Teste de velocidade de 5 0m dos autores (JOHNSON E NELSON (1979)).

Estas avaliações físicas foram realizadas ao final do período de preparação especial (prévio à competição).

a) Avaliação Nutricional

A avaliação nutricional foi realizada pela Nutricionista Kaymann Scheidd Skroch com Registro no Conselho Regional de Nutrição 7º Região nº 2287. Foi utilizado o registro alimentar de três dias consecutivos ou não, sendo um deles final de semana; e do questionário de frequência alimentar para avaliar o perfil dietético dos atletas estudados. Esses são os métodos de avaliação dietéticos mais utilizados para calcular a ingestão energética, tanto quantitativa quanto qualitativa, de uma pessoa ou população. Estes registros foram preenchidos pelos próprios atletas, após prévia orientação. A análise quantitativa e qualitativa dos nutrientes foi realizada através do programa de nutrição "Ava Nutri 4.0" (LOOSLI; BENSON; GILLIEN e BOURDET, 1986; e PINHEIRO et all



1993).

❖ Etapa 03

a) Avaliações da saúde dos atletas

✓ Avaliação Clínica.

Uma ficha específica foi utilizada para anotações resultantes da avaliação clínica, constando de: identificação do paciente, história ocupacional, histórico familiar, alimentação, hábitos (fumo, consumo de álcool e drogas, condições de saúde gerais, e específicos (gastrointestinal, cardíaco-respiratório, neurológico, psíquico, dérmico, visual, auditivo). No caso do paciente apresentar alguma patologia, uma segunda entrevista poderá ser realizada acompanhada dos exames laboratoriais ou encaminhado para o posto de Saúde local. A avaliação clínica será de responsabilidade do Laboratório de Epidemiologia da Malária da Fiocruz/Noroeste, que colocará a disposição do projeto o ambulatório e a equipe de médicos que atuam naquele setor.

Foi realizada a avaliação laboratorial através da coleta de sangue. Essa coleta realizou-se no Centro de Pesquisa de Medicina Tropical/CEPEM com a coordenação do professor Mauro Shugiro.



4 APRESENTAÇÃO SUCINTA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS NA EXECUÇÃO DO PROJETO (ACADÊMICOS, CIENTÍFICOS, TECNOLÓGICOS E SOCIAIS).

O presente estudo teve como objetivo Avaliar o perfil de desempenho físico e nutricional de atletas com história de anemia e infecção por malária da cidade de Porto Velho. Participaram da pesquisa atletas do gênero masculino e feminino praticantes das modalidades de basquetebol, voleibol, taekwondo e Artes Marciais Mixtas/M.M.A. os resultados apontaram que:

- ✓ Os atletas com histórico de Anemia e Malária apresentam deficiências no desempenho físico nas qualidades físicas de força, resistência e velocidade;
- ✓ Os atletas sadios embora tenham mostrado um desempenho físico superior aos atletas com história de Anemia e Malária, também apresentam deficiências nas qualidades físicas avaliadas;
- ✓ Ambos os grupos mostram eficiência na qualidade física "flexibilidade" ao ultrapassar os valores recomendados pelo teste que avalia esta qualidade física;
- ✓ Existem diferenças significativas entre o desempenho físico do grupo de atletas com histórico de anemia e infecção por malária e indivíduos sadios;
- ✓ Os melhores resultados foram observados nos atletas sem história de anemia e infecção por malária.

As deficiências no desempenho das qualidades físicas avaliadas podem afetar não somente os resultados esportivos; mas também a saúde dos atletas. Tais deficiências podem por exemplo, levar o atleta a aumentar seus batimentos cardíacos durante a atividade esportiva, propiciando desta maneira o surgimento da fadiga precoce e junto com ela o risco de lesões esportivas.

A avaliação nutricional foi realizada através de registro alimentar de três dias consecutivos ou não, sendo um deles final de semana; e do questionário de frequência alimentar para avaliar o perfil dietético dos atletas estudados.

Após a análise dos resultados nutricionais dos atletas sem história de anemia e malária e



atletas com história de anemia e malária, conclui-se o seguinte:

- O consumo energético dos atletas sem história de anemia e malária não é significativamente diferente de atletas com história de anemia e malária, apreciando-se um déficit no consumo energético em ambas as amostras.

Dos resultados obtidos deduz-se a necessidade de investimentos em Políticas Públicas voltadas ao esporte, com enfoque na saúde dos atletas. Os déficits nutricionais identificados apontam que é imperativo maior controle nutricional dos atletas, principalmente antes, e após os treinamentos. A alimentação adequada é fator fundamental quando se pensa em êxito esportivo de alto rendimento; e o cuidado com a saúde dos praticantes é essencial nesse processo.

Os resultados encontrados conduzem a outras deduções. As informações da pesquisa andam em descompasso com o planejado pelo Ministério dos Esportes de colocar o Brasil em lugar de destaque nos Jogos Olímpicos de 2016. Tal desacordo, que pode ser interpretado como exclusão, é fortemente visualizado quando se observa uma Política Nacional de Esportes, que desconsidera os contextos sócio-culturais, políticos e econômicos específicos de cada região.

Uma política de esportes inclusiva implica em considerar Porto Velho com sua historicidade enquanto localidade da região Amazônica, com suas endemias e em especial com os surtos e ameaças de epidemia de malária. O fato dos atletas com história de anemia e infecção por malária apresentarem rendimento inferior aos atletas sadios permite elaborar as seguintes hipóteses para futuros estudos:

- a) Os conteúdos de hemoglobina no sangue podem estar abaixo do normal como resultado da carência de um ou mais nutrientes, já que a anemia nutricional sugere diminuição na capacidade aeróbia (Vo_{2max}), a redução da capacidade geral de executar exercícios físicos, a diminuição da resistência, aumento da fadiga e indisposição. Estes sintomas devem ocasionar um comprometimento importante no desempenho geral do esportista.
- b) Os indivíduos com história de anemia e malária podem fazer parte dos grupos considerados enfermos assintomáticos ou imunes a Malária. Apesar da maioria destes indivíduos apresentarem a enfermidade de forma branda não apresentam as condições ideais de saúde para um resultado ótimo no esporte de alto rendimento.



Estas hipóteses podem ser testadas através de exames clínicos e laboratoriais.

Outro desacordo com a Política Nacional de Esportes é a aparente falta de vínculo entre as propostas formuladas e a descontextualização com a prática. Os resultados do estudo indicam que as práticas esportivas na cidade de Porto Velho não convergem com o planejamento do esporte em nível nacional.

A carência de estudos sobre a gestão do Esporte na região Amazônica, em Rondônia e em especial na cidade de Porto Velho deixa várias lacunas para melhor interpretação dos dados obtidos nesta pesquisa. Neste contexto, sugerem-se estudos voltados ao conhecimento do nível sócio-econômico dos atletas; sobre os resultados obtidos nas competições regionais, nacionais e internacionais; e a atuação da gestão estadual e municipal.

As Políticas Nacionais voltadas ao esporte de alto rendimento são claras e estão disponíveis à população. Entretanto, é desconhecido o processo de gestão a nível estadual e local; e, principalmente, as ações concretamente realizadas na prática.

Este estudo mostrou a situação de vulnerabilidade voltada aos aspectos relativos à saúde, aspectos físicos e de educação alimentar dos atletas, indicando que não se pode esperar êxito esportivo destes atletas, com forte tendência para estarem excluídos do ranking nacional para os Jogos Olímpicos de 2016. Parece estar claro que reverter esta situação e investir no rendimento esportivo exitoso na cidade de Porto Velho depende de considerar a localidade como região endêmica.

As informações clínicas levantadas na pesquisa apontaram que nenhum indício ou manifestação de doença considerada grave foi visível ou perceptível pelo profissional de saúde que desenvolveu esta avaliação bem como nenhum sintoma de problema de saúde foi relatado pelos esportistas. Foram identificados alguns indivíduos com fatores de riscos para doenças e agravos não transmissíveis (DANT) considerando o histórico familiar e outros com problema de sudorese. Nenhuma diferença foi identificada entre os dois grupos estudados.

Quanto a Frequência Cardíaca de Treino, constatou-se que todos os atletas do grupo com história de anemia e infecção por malária, estão praticando os exercícios físicos



dentro da zona-alvo de treino. Entretanto, 9 atletas deste grupo se encontram com os valores de batimentos cardíacos por minuto, próximo ao limite mínimo ou máximo da zona-alvo. Já os atletas sadios, além de apresentarem casos em que os valores de batimentos cardíacos por minuto, se encontram próximos ao limite mínimo ou máximo da zona-alvo, também foram identificados esportistas cujo valor real de treinamento, foi avaliado abaixo ou acima da zona-alvo de exercício físico.

A média obtida na classificação econômica, tanto dos atletas sadios como aqueles com histórico de anemia e infecção por malária foi "D", considerada com médio poder de compra. Entretanto, alguns indivíduos se situaram na categoria "E", a mais baixa da classificação que pode significar precária capacidade de consumo. Quanto ao perfil social, não foram verificadas diferenças entre os grupos. Constatou-se certa precariedade na situação social dos sujeitos investigados considerando as inúmeras atividades que desenvolvem rotineiramente. A maioria dos atletas cumpre jornada dupla ou tripla de trabalho considerando trabalho, estudo, treinamentos e competições como atividades laborais. Este acúmulo de atividades implica em pouco tempo para dedicação a família, lazer, repouso e descanso ativo.

Dos exames laboratoriais, uma ocorrência de doença grave foi identificada: hepatite "B". Os demais resultados das análises se mostraram satisfatórios embora chame a atenção que nem todos os atletas se encontram em níveis excelentes de saúde como se poderia esperar de indivíduos que praticam regularmente atividades físicas. Esta expectativa decorre de dois motivos principais. Primeiro, sabe-se que prática regular de exercícios físicos orientada por profissional contribui na prevenção de determinadas doenças ou problemas a elas associadas. Entre os efeitos dos exercícios físicos no organismo situa-se o aumento dos níveis de HDL (lipoproteína de alta densidade) no sangue, fator associado à redução dos riscos de doenças cardíacas.

O segundo ponto tem origem na demanda necessária de adaptações no organismo para suportar a rotina de treinamentos e competições que um indivíduo não atleta



não suportaria. Daí a necessidade de se ter garantido, em cada esportista, o atendimento as requisições motoras e fisiológicas do esporte praticado, sob pena de colocar em risco sua condição de saúde.

Estes dois pontos apresentados alimentam a expectativa não atendida de que todos os atletas apresentariam níveis excelentes de saúde quando utilizado como referência os exames laboratoriais. Foram localizados sujeitos com nível de hemoglobina no limite do que preconiza a OMS para análise de anemia bem como outros com diagnóstico de anemia em ambos os grupos investigados. No estudo do perfil lipídico constatou-se ocorrência em que o colesterol HDL se encontra abaixo do recomendado e o LDL situa-se com valor classificado como desejável; atletas que apresentaram triglicérides classificado como alto e colesterol HDL abaixo do indicado; e indivíduo que além do triglicérides alto e colesterol HDL abaixo do indicado, o valor de LDL é apenas desejável.

Os resultados obtidos no estudo nos remetem a algumas reflexões. A fragilidade nas conquistas obtidas pelo esporte amazônico, e especial em Porto velho, quando pareado aos resultados do estudo compõem indicadores da necessidade de Políticas Públicas Esportivas diferenciadas, que expressem as demandas imperativas para o desenvolvimento do esporte regional e local. As especificidades da Amazônia brasileira e os incipientes resultados esportivos obtidos na região têm demonstrado que é imperativo o atendimento às demandas particulares, sob pena de manterem-se as discrepâncias nos resultados esportivos entre as regiões do país. Os condicionantes geográficos, econômicos e sociais tem se constituído fortes elementos para a seletividade esportiva no Brasil, superando as habilidades e rendimento esportivo individual e coletivo. Assim, o resultado das competições esportivas no Brasil reproduz a realidade destes condicionantes.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA



Anexo V da Instrução Normativa (IN) Número 001/PROPesq - 2011

1. Análise comparativa do desempenho físico de atletas com histórico de Anemia e malária e atletas saudáveis. Revista Educación Física y Esporte, Buenos Aires (ISSN 1514-3465). (Revista Qualis:B3), 2012.
2. Avaliação nutricional de atletas de basquetebol com histórico de anemia e malária e atletas saudáveis. Revista Educación Física y Esporte, Buenos Aires (ISSN 1514-3465). (Revista Qualis:B3), 2012.
3. O Perfil Nutricional de atletas de taekwondo com história de anemia e malária e atletas saudáveis. Revista Educación Física y Esporte, Buenos Aires (ISSN 1514-3465). (Revista Qualis:B3), 2012.
4. Análise comparativa do desempenho físico de atletas femininas de basquetebol com história de anemia e infecção por malária e atletas saudáveis. Revista Educación Física y Esporte, Buenos Aires (ISSN 1514-3465). (Revista Qualis:B3), 2013
5. Malária e anemia: análise com enfoque no esporte de alto rendimento de região endêmica. Revista Educación Física y Esporte, Buenos Aires (ISSN 1514-3465). (Revista Qualis:B3), 2013.
6. Nutrição de atletas em região endêmica. Revista Educación Física y Esporte, Buenos Aires (ISSN 1514-3465). (Revista Qualis:B3), 2014.
6. Desempenho físico de atletas em região endêmica. Revista Educación Física y Esporte, Buenos Aires (ISSN 1514-3465). (Revista Qualis:B3), 2014.
7. Nutrição de Atletas em região endêmica. Revista Educación Física y Esporte, Buenos Aires (ISSN 1514-3465). (Revista Qualis:B3), 2014.
8. Aspectos sociais e econômicos de atletas residentes em região de elevado risco de malária. Revista Educación Física y Esporte, Buenos Aires (ISSN 1514-3465). (Revista Qualis:B3), 2014.
9. Desempenho físico e avaliação nutricional de atletas residentes na Amazônia Brasileira. Revista Biológica e Saúde(ISSN 2236-8868), 2014.
10. Nível de Colesterol e Triglicérides de atletas de região holoendêmica de anemia. Revista Biológica e Saúde(ISSN 2236-8868), 2014.
- 11- Desempenho físico de atletas femininas de basquetebol com história de anemia e malária e atletas saudáveis. Revista Educación Física y Esporte, Buenos Aires (ISSN 1514-3465). (Revista Qualis:B3), 2013.
12. Prevalência de atletas com histórico de malária e suas relações com os diferentes locais de residência. Revista Educación Física y Esporte, Buenos Aires (ISSN 1514-3465). (Revista Qualis:B3), 2013.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA



Anexo V da Instrução Normativa (IN) Número 001/PRÓPesq - 2011



6 DECLARAÇÃO DE VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES

Declaro que as informações aqui prestadas são completas e verdadeiras e que comunicarei imediatamente qualquer alteração posterior.

Assinatura do Coordenador

Data 23/06/2016

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, pode-se inferir que a transição do esporte amador para o profissional na localidade de Porto Velho passa necessariamente por um investimento real em políticas de incentivo econômico-financeiro aos atletas com baixo poder aquisitivo e por acompanhamento a saúde dos mesmos. Neste contexto, é de vital importância disponibilizar para o acompanhamento dos esportistas, equipe multiprofissional, conforme aprovado por representantes do esporte de todo o Brasil junto aos órgãos de gestão federal, estadual e municipal em conferência nacional de esporte. Nesta equipe, profissionais das áreas de saúde e de humanas deverão superar a fragmentação no atendimento ao atleta e avançar para o acolhimento a partir rumo a construção de novos conhecimentos originados na interface dos diferentes campos de trabalho profissional.

Acredita-se que o salto de qualidade no desempenho esportivo em Porto Velho depende de investimentos orientados pelas políticas públicas para o setor; que sejam instituídos mecanismos a fim de garantir acompanhamento sistemático dos atletas, monitorando os diferentes fatores que intervêm nos impactos esportivos.

Considerando o exposto, a continuidade do presente estudo se dará através da elaboração e submissão aos conselhos da UNIR, do Projeto "Centro de Pesquisa



Multiprofissional de Exercício Físico e Esporte". A proposta caminhará na perspectiva de oferecer a comunidade em geral (atletas e não atletas), atendimento no formato multiprofissional, no sentido de alcançar o máximo de eficiência na prescrição, orientação, avaliação e acompanhamento de exercícios físicos aos usuários dos serviços. No âmbito esportivo, oferecendo vigilância a saúde dos atletas em consonância com a individualidade e as demandas esportivas; e para os não atletas, atenção personalizada ponderar efeitos dos exercícios físicos na prevenção e tratamento de determinadas doenças.

8 REFERÊNCIAS

- ABEP. Critério de Classificação Econômica Brasil. São Paulo, 2003, 3p. Disponível: http://www.abep.org/codigosguias/ABEP_CCEB.pdf. Acesso em 06 nov. 2005.
- AGRESTA, MC; BRANDÃO, MRF; BARROS NETO, TL de. Causas e consequências físicas e emocionais do término de carreira esportiva. In: Rev Bras Med Esporte vol.14 nº 6. Niterói Nov./Dec. 2008.
- BUENO, José Lino Oliveira e DI BONIFÁCIO, Marco Antonio. Alterações de estados de ânimo presentes em atletas de voleibol, avaliados em fases do campeonato. Psicol. estudo. vol.12 no.1 Maringá Jan./Apr. 2007.
- BALBIM, GM; NASCIMENTO JÚNIOR, JRA e FIORESE, L. Análise do nível de satisfação e perfeccionismo de atletas profissionais de futsal do estado do Paraná. Revista Conexões, v. 11, n. 2, p. 15-30, abr./jun. 2013.
- ELANDER, B. e TADEU, B. Decadência domina o futebol na Região Norte do Brasil. Disponível : <http://www.d24am.com/esportes/futebol/decadencia-domina-o-futebol-na-regiao-norte-do>



brasil/31601. Mar 2014.

GUIMARÃES, CB; ANDRADE, LJ; CRESCENTE, LA e SIQUEIRA, OD. Perfil antropométrico e aeróbio das equipes universitárias de futsal e voleibol feminino. EFDeportes.com, Revista Digital. Ano 17, nº 178, 2013. <http://www.efdeportes.com/efd178/perfil-de-futsal-e-voleibol-feminino.htm>

GREIG, M.; JOHNSON, C. W. The influence of soccer-specific fatigue on functional stability. *Physical Therapy in Sport* V.8, p. 185-90, 2007.

HEINECK, LM; MORO, VL; FUKU, K; e MATHEUS, SC. Comparação entre diferentes testes de campo para a verificação do condicionamento físico de atletas de futsal. In: *Brazilian Journal of Biomechanics*, v. 5, n. 4, p. 239-247, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas populacionais dos Municípios Brasileiros, 2012.

LEAL JUNIOR, ECP; SOUZA, FB; MAGINI, M e MARTINS, RABL. Estudo comparativo do consumo de oxigênio e limiar anaeróbio em um teste de esforço progressivo entre atletas profissionais de futebol e futsal. *Rev Bras Med Esporte* Vol. 12, Nº 6 – Nov/Dez, 2006.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Conferência Nacional de Esporte e Lazer. Relatório Final. Brasília, 2010.

MORASKA, A. Therapist education impacts the massage effect on post-race muscle recovery. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, V. 39 p.34-7, 2007.

PASTRE CM, BASTOS FN, JUNIOR, JN, VANDERLEI, LCM, HOSHI, RA. Métodos de recuperação pós-exercício: uma revisão sistemática. *Rev Bras Med Esporte* 2009;15:138-144.

REIS, GMD; GUERRA, ACS; FERREIRA, JPA. Estudo de pacientes com hiperidrose, tratados com toxina botulínica: análise retrospectiva de 10 anos. *Rev. Bras. Cir. Plást.* vol.26 no.4 São Paulo Oct./Nov./Dec. 2011

RIBEIRO, DA; VASCONCELOS, CM; GÓNGORA, CR; GÓNGORA, BR e SANTANA, WC de. Idade de início da prática sistemática e vínculo federativo de jogadores de basquetebol participantes do NBB temporada 2009-2010. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 18, nº 190, Marzo de 2014. <http://www.efdeportes.com/efd190/idade-de-inicio-de-jogadores-de-basquetebol.htm>



- SIMOLA, RAP, SAMULSKI, DM, PRADO LS. Overtraining: Uma abordagem multidisciplinar. Rev Ibéroam Psicol Ejerc Deporte 2007;2: 61-76.
- WILTON, CS; RIBEIRO, D A. Idades de início de atletas de futsal de alto Rendimento na prática sistemática e em competições federadas da modalidade. In: 10.5216/ Revista Pensar a prática. v. 13, n. 2, p. 117, maio/ago. 2010.
- WEINECK, J. Treinamento ideal. 9ª ed. São Paulo. Manole, 1999.
- AMERICAN COLLEGE SPORT MEDICINE. Guidelme for exercise testing and prescription. Lea & Febiget, 1991.
- CAMARGO, L. M. A; COLLETO, G. M. D.D.; FERREIRA, M.U.; GURGEI, S.M.; ESCOBAR, A.L.; MARQUÊS, A. C.; CAMARGO, E. P. & SILVA, L. H. P. Hypoendemic malaria in Rondônia (Brazil, Western Amazon Region) seasonal variation and risks groups in an urban locality. Am. J. Trop. Hyg., 55(1): 32-38, 1996.
- CHARLWOOD, J. D. Biological variation in Anopheles darlingi Root. Mem Inst. Oswaldo Cruz, 97(4): 391-398, 1996.
- COIMBRA, M. A. SUCAM e o controle da malária (Versão preliminar) Belo Horizonte. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR), 1985.
- COSTA FILHO, A. Notas sobre a epidemiologia da malária, principalmente no estado de São Paulo. Arq. Hig. Saúde Públ., 1:3p. 1937.
- CRUZ, O. G. Considerações gerais sobre as condições sanitárias do Rio Madeira, Relatório, Papelaria Americana (Rio de Janeiro, 1910.
- DEANE, L. M. Malaria vectors in Brazil. Mem. do Inst. Oswaldo Cruz, 81 (supl.2): 5 - 14, 1986.
- _____, L. M. Malaria Studies and Control in Brazil. Am. J. Trop. Med. Hyg., 38 (2): 223-230p. 1988.
- _____, L. M. (1989) A cronologia da descoberta dos transmissores de malária na Amazônia



Brasileira. Mem. Inst. Oswaldo. Cruz, 84 (Supl. IV): 149-156.

_____. L. M. Os grandes marcos na história do controle da malária. Rev. da Soc. Bras. de Medicina Tropical, 25 (supl. II): 12-221p, 1992.

ESCOBAR, A. L. Malária no sudoeste da Amazônia: uma meta-análise. Escola Nacional de Saúde Pública. FIOCRUZ/R. J. Tese de Mestrado, 1994.

FLEMING, G. Biology and ecology of malaria vectors in the América. PAHO/ Washington D.C, 51 p. 1986.

FUSTER, V. Sport Medicine. Edit. Lab. Esteve. 2000.

LOIOLA, C.C.P.; Silva, C.J.M & TAUIL, P.L. Controle da malária no Brasil. Rev. Panamericana Salud Pública, 11(4): 295- 243), 2002.

MARQUES, A. C. Human migration and the spread of malaria in Brasil. Parasitology Today, 3 (6): 166-70, 1987.

_____. A. C. & GUTIERREZ H. C. Combate a malária no Brasil: evolução, situação atual e perspectivas. Rev. da Soc. Bras. de Med. Tropical, 27 (supl.III): 91-108, 1994.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Informe epidemiológico da dengue: análise de situação e tendências - 2013. Brasília: Ministério da Saúde; 2013

NATAL. D. & BARATA, J.M.S O papel de Anopheles (Kerteszia) como vetor da malária em áreas do ecossistema da Mata Atlântica no Brasil. Implementação do Controle Seletivo de Vetores da Malária na Região Amazônica, Fundação Nacional de Saúde: 29 – 32, 1997.

Organización Mundial de Salud (OMS). Conferência Ministerial sobre Paludismo, Países Bajos. 1992.

SILVA, A.S. Rondônia, a malária e o malaçeiro. ULBRA, Ji-Paraná/RO, 1997.

VASCONCELOS, A. S. Especies antropofílicas e taxas de Infecção por plasmódio



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA



Anexo V da Instrução Normativa (IN) Número 001/PROPesq - 2011

(Hemosporidiida: Plasmodia) em Anofelinos (Diptera: Culicidae) coletados entre 1996 e 1998 em Boa Vista, Roraima, Brasil. Tese de Doutorado: FIOCRUZ (Rio de Janeiro) 92 p. 1999.

WERNSDORFER, W.F & MCGREGOR, I. Malaria: Principles and practices of Malariology. New York: Churchill Livingstone, 1818 p. 1988.

ZANCHETTI A. et al. Effects of individual risk factors on the incidence of cardiovascular events in the treated hypertensive patients of the Hypertension Optimal Treatment Study. HOT Study Group. J Hypertens. 2001;19(6):1149-59.

Assinatura do Coordenador

Porto Velho, 23/06/2016